A LEGALIDADE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO LEGALISTA

ANNO I | THEREZINA, 27 DE JANEIRO DE 1892 | NUM. 3

EXPEDIENTE

[illegible]

Tiragem 1000 exemplares.

[illegible]

Assignaturas:

Por anno . . . . . 10$000

Por semestre . . . . . 5$000

Pagamentos adiantados.

[illegible]

A LEGALIDADE

THEREZINA, 27 DE JANEIRO DE 1892

O manifesto do ex-governador.

[illegible] ...rgo, ao lado de m[illegible] o merito de [illegible] os elementos [illegible] ...ngeme, e diz o sr. G[illegible] ...mif-se que dirigio ao [illegible]

Impun—que [illegible] odio e rancor, [illegible] ...menses que [illegible] ...ante os interesses do [illegible] ...encarga que a arma de [illegible] não tem dois gumes [illegible] ...delles lê o seu [illegible] e seus amigos, [illegible] ...mais despeje [illegible] ...que [illegible] ...o pouco [illegible] ...

[illegible] ...demerecer no [illegible] ...21 de [illegible]

[illegible] ...ormão querido; ella que joga até com as infidelidades da familia, ella que chora e ri convencionalmente como sabem todos que o conhecem de perto, affronta a sociedade que o *adorou*, invalida o necessario que o desprezou, injuria os amigos que sinda o suppõem o grande Deus!, vae buscar o esquecer da cunhado, do amigo e protector para cuspir lhe nas faces venerandas e honradas!...

O sr. Thaumaturgo deve resultar do comentamento, mas continuará a detestar ainda mais—o homem que para elevar a seus pés—o mettero do imperdoavel crime de profanar o tumulo de um irmão!

Não ha quem ignore que os [illegible] em quem o sr. Thaumaturgo fez politica, com quem conversou, foram os partidarios dos srs. C. de Barando e C. Branco, que injustamente acham-se reconhecidos pelo sr. Gabriel como os [illegible] *elementos sãos do Estado do Piauhy*!

Nós continuamos a protestar contra os injustos conceitos daquelle ex-governador, mas em que pese-lhe ficam os seus amigos desde que elle reconhece a procedencia da accusação que os exceptuou do numero dos homens *sãos* do estado!!...

A perda do poder tem trazido a perda da razão de muitos desgraçados...

A companhia de navegação a vapores deste Estado, de que são principaes accionistas o Barão de Urussuhy e outros membros de suas familias, tem fornecido ensejo a todos aquelles que se encontram em politica contraria ao mesmo Barão, para os ataques mais traiçoeiros e revoltantes aos homens e á empresa que até poucos dias mereciam delles os mais vivos e retumbantes elogios.

E falso que em qualquer tempo o illustre chefe republicano, preferisse os interesses da empresa que dirige aos do partido a que se achasse filiado.

A empresa ahi está como o principal e quasi unico elemento de progresso do estado; a sua direcção é a mais seria, escrupulosa e honrada e os beneficios que nos traz são indiscutiveis e inegaveis.

Podem os Gabriels de todos os tempos e de todas as matizes dizer que os interesses da companhia de vapores são *a mola secreta dos ardores e desfallecimentos* do illustre Barão, que ninguem os acreditará, porque semelhante calumnia tem sido repetidas vezes recusada e o homem que agora a reduta já não tem o direito de ser ouvido mesmo quando diz a verdade.

E' surpreendente o modo porque o sr. Gabriel chama de primeira traição a apresentação feita pelo Barão de Urussuhy do nome do Dr. Joaquim Antonio da Cruz para um dos logares de senador na chapa que se tinha de organisar!

Elegeram-se o direito de escolher quatro deputados e dois senadores, o Barão de Urussuhy, sob pena de passar como desleal e traidor, não podia exigir, se quer um logar, na chapa organisada para o senado brasileiro!

E repeto o sr. Gabriel que a apresentação da candidatura do Dr. Cruz, fora uma traição *enormemente* repellida pelo seu amigo Joaquim Nogueira Paranaguá, que talvez ahi conheça esta historia pela leitura do triste manifesto a que estamos respondendo.

Do que fica acima pois o Dr. Cruz a sua eleição, em terceiro logar da lista senatorial, nunca poderia tratar e achamos impossivel que aquelle amigo houvesse consentido nisto; sendo certo que o que todos sabem, o que todos conversavam abertamente, era que a divisão dos sufragios devia e foi combinada que se fizesse com igualdade entre os tres candidatos da chapa do partido.

O que é facto é que em todos os collegios em que predominava o elemento Cruz, como Campo-maior, Pernahyba, Porto Alegre, Amarração, Barity, Natal e outros a votação foi dividida com a maior severa igualdade, dando-se o caso de ter sido o nosso chefe Barão de Urussuhy assistir a eleição nesse ultimo ponto onde não deo a seu cunhado um só voto de maioria, entretanto o mesmo não succedia em outros logares como Alto Longá, Regeneração &, nos quaes o nome do Dr. Cruz foi impiedosamente omittido.

A accusação atirada ao caracter e ao nome illustre do illustre chefe senador Cruz, pelo *compadre e amigo intimo*, vibrou aquecida no seio para depois mordel-o, de que elle *conseguira clandestina e misteriosamente a conjuração de [illegible] e adversarios* afim de illudir a combinação assentada, mais uma infamia do sr. Gabriel, mais uma revelação de que aquelle pobre naufrago julga-se inteiramente perdido no meio da tempestade que o seu desazo provocou.

Ahi estão os chefes catholicos, um dos quaes é hoje amigo intimo do sr. Gabriel, com a intuitiva lealdade de revelarem a conducta do honrado senador piauhy-no, alma enobrecida e nos, caracter honestissimo, com afflicções numerosas entre os proprios adversarios, e ahi hoje atacado com selvageria pela hypocrita que em meio de sua epoca explorou a sua valiosa e desinteressada amizade!

Quem não comprehende com *um dever de lealdade pelos sabe pujar considerações de interesse proprio*, é aquelle que retanca a gentilleza que percebe sua cyberbulmente pobre e demais, pretendia ao cunhado, nunca, por [illegible] os honrados filhos do Urussuhy e senador Cruz de cujo credito jamais sigam duvidas, infamado pelo animo dos caramidadores politicos.

Si o partido republicano deo chapa [illegible] ao senador Cruz, fez-o para subir ao primeiro logar da chapa, foi porque dentre os adversarios era aquelle em cujas crenças religiosas todos confiavam, acrescendo que adversarios vindos em estatuas e aretas hostilidades ao senador Theodoro Pacheco.

Em quanto outros que foram eleitos enviaram telegramas mandantes ao chefe do partido catholico, o senador Cruz apresentava a commissão executiva do partido e declarar, como fez pela «Democracia» de 9 de Agosto do anno atrasado, que não solicitava a inclusão de seu nome na chapa do partido catholico.

Estas vinham a peremptoria declaração do homem politico que preferia a derrota ao volumoso de qualquer sorpresa, e ainda assim registraram-no, dando-lhe os votos que conseguiram tapar os fornecidos, e collocal-o no primeiro logar da lista de senadores.

Em desespero de causa, o sr. Gabriel faz do seu manifesto uma catilinaria, um desafeito injurioso e pessoal, um documento que ha de tornal-o tristemente celebre na opinião daquelles que não tiverem o coração invadido por sentimentos inconfessaveis.

Mas a injuria do malsenar, disse Voltaire, é um preito rendido ao merito.

Explicações necessarias

As invertidas, as injurias e o libelo, que me são atirados, no «Democrata» n.º 80 de 13 do corrente mez, jornal do sr. capitão Mariano Gil Castello Branco, exigem, me impõe o dever, não de responder aos seus autores anonymos, mas de expor com verdade os factos que motivaram essas injurias e a deserção do mesmo Castello Branco das fileiras do novo partido, que haviamos constituido, afim de que possa o publico, que os leu, formar juizo seguro em relação ao meu procedimento e ao do referido capitão Mariano Gil.

Não me fica bem tergar armas com os seus anonimos; pois, postigaram como redactores, desse [illegible] de odios e desprezos, os nomes de dous bacharels distinctos, Clodoaldo Freitas e Domingos Jaime os quaes sem desmerecer poderia bater em qualquer terreno, esfera, talento, correcção de que quizerem dentro atirar-me, são decentemente, cortejados da mentira e do calumnia.

Esta convicção fundava-se principalmente nas relações amistosas, que com ambos tenho mantido até hoje, as quaes não permittiram, que injustamente, de embocada e só em desenvolvimento de ainsas paixões, dessem a representar papel tão ignobil e incompativel com a dignidade de homens que se prezam. Demais ella se robustece pela certeza do achar-se ausente o segundo e por declaração franca e positiva do primeiro.

Tambem, não me parece crivel que o remunerado «Democrata» seja todo escripto pela penna, alias habil, do sr. Dias e que sejam exclusivamente producções do seu ingenio as alcunhas e falsidades nelle estampadas. Em todo o caso, sendo o jornal de propriedade do sr. capitão Mariano, que, ha poucos dias, dentro de um auditorio selecto, inopinada e francamente comigo compera de modo insolente e grosseiro, deve tornal-o responsavel pelas aggressões de que ahi foi e ainda vi-lhe a ser victima. Magoou-me profundamente o insulto que recebi e a que respondi *incontinenti* com a *moderação* e prudencia que exigia o logar e a occasião. A minha educação me obstou de repellil-o como merecia... Esquecido o capitão Mariano da veheemencia com que, em igual emergencia, o repellio uma vez Arthur Hollanda, quer hoje tirar carta de valentia e vive a insultar, provocando conflictos com [illegible] D. Quixote. A arrogancia com que se apresenta [illegible] ...ção, que lhe [illegible] ter sido prejudicada, já se lhe apagou inteiramente da memoria... Ha gente assim!...

Pouco me importa saber, repito, quem são os auxiliares: tem o senr. capitão Mariano Gil justarei sempre as minhas contas pelas provocações, que me foram e forem dirigidas. Não ignoro que elle não sabe escrever e que é incapaz de traçar correctamente o mais insignificante anonymo. Conheço-o de porto e jamais poderei esquecer o dó, que me causou o fiasco, porque a vi passar em um banquete politico ollarando a fam dos nossos ex-governadores, onde gastou meia hora a soletrar, gaguejando, o primeiro periodo de um discurso, que prestimoso amigo lhe escrevera; vendo-se forçado a recorrer á um *ayrinos*, que conduzio com facilidade a cruz, que por pouco derrubara... Philocinio, em vez de falar estilo com a ingenua franqueza com que falou D. Quixote ao insigne Miguel Angelo, quando este cumulou-o, se devia pôr uma lira na mão da sua estatua, que estava cinzelando: e eu não ser lir, por isso collocai antes uma espada, o sr. capitão Mariano, *enfurecido* e quem em solação,—querendo illudir-nos que o não conhecemos—qualquer de vista o dos pobres olhos, que [illegible] ...ma culpa [illegible] ...ma phobismo!... [illegible] ...nos bom [illegible] ...tora a do [illegible] ...distincto escriptor, [illegible] ...ta assistamos [illegible] ...ca da fabula [illegible] ...da corrupção [illegible] ...do pelo [illegible]

festmos no numero anterior. Nunca pensei que tivesse necessidade de rememorar este facto, que, demonstrando a estatura moral do sr. capitão Marison, explica de alguma sorte a causa de sua grosseria e patulancia. Mas s. s. obrigou-me a isso, mandando pelos seus *suissos* aggredir-me pela imprensa, não obstante haver ficado sem resposta condigna o insulto que me dirigira deante do actual governador e de muitos cavalheiros grados em casa do coronel João da Cruz. Fazendo-o, refutarei as *blagues*, que cornam as paginas do seu jornal, e que ainda com maior descaramento são additadas no n.° 81, que neste momento acabo de ler, onde já se apresenta o sr. capitão, ajoelhado deante do governador, que hontem depoerra, entoando o *peut mon coulpa!.... Misericordia!....*

Consta mesmo que sem acanhamento, já implorára e deste obtivera uma conferencia na *loja da sobrado* offerecendo-se a recollocal-o na cadeira governamental, para o q' disse, dispunha de 35 de linha, a respeito do qual sempre falou, nas conversações que tivemos para a deposição do doutor Gabriel, como fallaria de um objecto de sua propriedade: «o 35 é meu; disponho do 35,» como si a officialidade deste batalhão não tivesse a intuição do dever que folga de reconhecer-lhe.

Não garanto a veracidade deste facto; mas affirmaram-me que houve a tal conferencia....

Já de algum modo a «Legalidade» no seu ultimo n.° precedeu-me nesta resposta, que por incommodos de saude não pude fazer sair então, mostrando o modo, por que se operou a fusão dos partidos catholico e federal chefiado pelo sr. coronel João da Cruz, ao democrata chefiado pelo sr. capitão Mariano Gil; bem como as ingenuidades e incoherencias do procedimento deste, em politica, onde tem sempre procurado representar o papel do polvo marinho.

Resta-me acrescentar pouca cousa a esses retratos com fidelidade esboçados; demonstrar as alternativas do seu comportamento e as causas apparente e real de sua desarção das fileiras do immenso partido, constituido com a fusão do catholico, democrata e federal, para a qual muito haviamos contribuido eu e o dr. Clodoaldo Freitas, meu parente e amigo particular, que desde a sua chegada do Rio empenhava-se fortemente pela união dos partidos representados pelos dois heróes.

Mas, para evitar prolixidade, deixarei para o seguinte numero o desenvolvimento das theses acima estabelecidas.

Firmino de Souza Martins.

Ainda as *tramas e cilladas*.

Não pretendiamos mais voltar a occupar-nos da questão da deposição, q' deixamos liquidada no nosso ultimo numero, em que demonstrámos á luz dos factos a nossa supremacia nessa campanha gloriosa, que [illegible] uma das paginas mais brilhantes [illegible] do povo piauhyense, [illegible] o «Democrata», em que fin[illegible] tanto tinta, sa[illegible] Lá tinham sen[illegible] alcunhado [illegible] publicos

sancionar com o silencio sob pena de faltar ao compromisso que tomámos de restabelecer, em nome da justiça da historia, a verdade do movimento revolucionario.

E' innacto que o dr. José Eusebio tivesse na noite de 20 mandado chamar por intermedio do sr. Amaro Bonna o dr. Clodoaldo para ir á sua casa e que tendo este recusado-se a attender ao chamado, allegando achar-se incommodado, tivesse o nosso collega mandado dizer-lhe pelo mesmo emissario que preferia vel-o na manhã seguinte em sua casa, onde tinham de reunir-se os drs. Elias Martins e Hygino Cunha, e que mandaria chamal-o logo que estes chegassem.

Duvidamos que o dr. Clodoaldo e o sr. Amaro Bonna, em quem folgamos de reconhecer mais criterio e seriedade do que no escrevinhador das *tramas e cilladas* do «Democrata», prestem seu assentimento a semelhante inverdade, que devia fazer corar de pejo a seu autor, si tantas outras falsidades que lhe temos lançado em rosto não o tivessem tornado insusceptivel de reacção vascular.

O que se deu foi o seguinte, em abono do que appellamos para o testemunho insuspeito daquelles cavalheiros.

Tendo na noite de 20 o sr. Amaro Bonna vindo á casa do dr. José Eusebio dizer-lhe da parte do dr. Clodoaldo que este desejava falar-lhe, pedindo-lhe desculpa de não ir á sua casa por achar-se incommodado, o nosso collega respondeu por um cartão que por achar-se tambem um pouco indisposto não podia attender ao seu chamado e que demais no dia seguinte havia tempo para tudo. Foi em vista disso que na manhã de 21 estando em casa dos drs. Costa e José Eusebio, o dr. Elias Martins, mandou-se avisar ao dr. Clodoaldo que, se pretendesse alguma cousa com aquelles nossos amigos, apparecesse.

No auge do desespero, não podendo mais manter-se no terreno da discussão, destroçado e rotas as armas da calumnia e da mentira com que ousou enfrentar-nos, o mivero rabiscador da gazeta democrata aggravou a sua derrota com um acto de vilania, só proprio de almas pequeninas, privadas dos nobres estimulos dos sentimentos bons.

Referimo-nos á transcripção que fez d'alguns trechos extrahidos d'uma prova ainda não emendada do nosso ultimo numero, nos quaes haviamos usado d'uma linguagem mais vehemente, que á ultima hora resolvemos modificar.

Para isso servio-lhe de instrumento um este desprezivel, que abusando da nossa confiança subtrahio a dita prova, fornecendo-lh'a em seguida á distribuição de nossa edição correcta para transcrever aquelles trechos, que haviamos substituido por outros.

Triste, simplesmente triste isso! O «Democrata» saludou-se, ao saber tratar-se o seu desastrado rabiscador!

Uma pá de terra sobre um cadaver moral que baixa á vala commum do esquecimento!

QUEM ELLE É....

Qual outro Prothéo tem a rara habilidade de metemorphosear-se á vontade, porque com pasmosa facilidade representa o papel que lhe convem e toma a figura que lhe apraz.

Ri-se expansivamente sem sentir nenhum prazer, chora copiosamente sem sentir nenhum pezar.

Tartufo consummado, segue á risca a maxima de Talleirand de que a palvra foi dada ao homem para encobrir seu pensamento.

Nunca diz o que sente, nem sente o que diz.

E' com certeza um bom actor, mas nunca um homem d'estado, um politico bem intencionado.

Ingrato por indole e por habito, morde a mão bemfeitora com o mesmo sangue frio com que lhe imprimiria um beijo.

Tendo por unico evangelho os contos de Habelais, — jamais pode ser um homem serio, apto para dirigir os destinos de um povo livre, que aspira a maior somma de criterio e moralidade para sua patria.

Politico incapaz, homem das reservas mentaes, sem objectivo confessavel, sem orientação, — tão exigente para com os amigos, quanto *condescendente* para com os adversarios, — foi sempre um elemento dissolvente no seio do partido a que o prestigio de seu cunhado o agregou.

Elevado por esta e pelo dr. Cruz á culminancia do poder estadoal, — sua falta de senso, — sua politica karnokiana, superlativo de machiavellismo, causou tão fundos desgostos no seio do partido federal, que o rompimento com o seu governo por parte do eminente chefe Barão de Uruassuby se impoz como condição essencial para a salvação de sua dignidade de homem e de politico.

Esmagado sob o ridicolo, desapoado da posição a que foi guindado e que aceitou simulando escrupulos, mas impulsionado somente pela *sacra fames auri* a ponto de fazer questão de vencimentos, allegando que seu collegio lhe dava a receita liquida de 8:000$000 reis annuaes, quando corre que vai supplimil-o agora, porque seu *deficit* foi sempre em progressão crescente, sendo sua apregoada prosperidade méra especulação, — não se defende — ataca; não se justifica — injuria, e, presuido de impotente raiva, grava seu nome na pyramide de injurias grosseiras a que denominou seu manifesto.

Provou com essa erupção de despeito que o subjuga e do odio que o cega, que não é um especulador commum, nem um hypocrita vulgar.

Trajando a pelle de repugnante reptil, começou sua exposição injuriando, — desenvolveu-a chorando, pois que é uma fonte de perennes lagrimas, e a concluiu demonstrando cabalmente que pode ser tudo, menos um homem sincero.

O caracter do homem, na phrase de um escriptor, é uma especie de muralha de granito contra a qual se fragmentam todas as armas e todos os projectis dos seus adversarios, mas o do autor da indigna caricatura, tomou curtiu, e tudo inundo sobre, não aguenta nem uma simples.

Tendo a morte de entes caros por principal factor de sua elevação no mundo official, obtendo o logar de inspector do thesouro e o de governador do Estado, procura descobrir nas acções dos outros os mesmos motivos para explicar a conducta destes, quando as razões que os impulsionaram eram preexistentes ao passamento do dr. Pacheco.

O politico que «nunca amarrou guizo em pescoço de gato», o furador de chapa nos dias difficeis do partido, o pregoeiro da venda d'o. *gua, flores e horta liças*, como uma ironia pungente atirada á face deste mesmo partido, quando ferio rude combate com o inimigo commum, — bem provou sempre que se brilhava pela astucia, consoante de que *a politica é um jogo, e quem isso joga, não fica*, esse brilho teve a grande vantagem de collocal-o em um ponto luminoso, que o tornou transparente e sobejamente conhecido.

O partido federal deve desapparecer.

II

Não ha quem ignore que o sr. dr. Gabriel Luiz Ferreira recebera telegrammas de seus amigos representantes de estado, aconselhando instantemente a sua adhesão á Dictadura; que parecendo ao governo insufficiente pela *frieza* e *[illegible]bidade* de que se resentia, exigiu outro mais expressivo, mais louminheiro, ao que authomaticamente se prestou o nosso primeiro magistrado. Podemos tambem affirmar que foi recebido ainda outro telegramma do ministro do interior, solicitando em termos *ihobos* a adhesão do congresso estadoal ao acto da generalissimo Deodoro da Fonseca.

Em taes condições, pois, quando o sr. dr. Gabriel personificava os brios e a dignidade do partido que o elegera, quando não devia *temer a passagem do poder para as mãos do dr. Coelho de Rezende*, quando tudo aconselhava-o a zelar os creditos desse mesmo partido, o que fez s. s. foi convidal-o ao banquete da humilhação, da deshonra, da vergonha e do opprobrio!

S. S. devia ter tido a coragem da resposta que deu Robespierre a Brissot e seus amigos, que o intimavam a exilar-se: «Pode abandonar-se a patria quando feliz, livre e triumphante; porém da patria ameaçada, dilacerada, oppressa, não se foge; salva-se, ou morre-se com ella.»

A resposta do governador aos telegrammas do deputado Firmino Pires, não podia nem devia ser outra que não esta: «Jurei manter a constituição federal; nella abroquelado sustentarei, em quanto puder, a dignidade do meu cargo, os brios do partido que me elegeo e a autonomia do Estado que governo.»

Desde que s. s. não teve a coragem de arcar contra o crime de 3 de novembro; desde que o governador arrastando o congresso eleito pelo partido *federal*, confundiu-se com a turba muita dos adhesistas irreguintes, desde que o pequeno grupo que hoje conserva o nome desse partido demonstrou que era uma parasita, que se poderia viver agarrada ao poder, desappareceram as razões de sua existencia; extinguiram-se intuitos nobres que lhe davam [illegible]; cavou-se na vala commum o [illegible]cioso tumulo que o tem de ro[illegible] eternamente!

[illegible] não queremos dizer que aquelles mesmos que ainda forcejam dar vida ao cadaver do velho [illegible]ido, achem-se todos impossi[illegible]tados de formar um outro, com [illegible] elevados, tendo mais nobres [illegible]ões e não visando exclusivamente [illegible] poder, á custa mesmo das [illegible]mentaveis baixezas.

[illegible] que está morto, para não, — o instinto politico — de [illegible] partido federal, — cuja existencia depois da adhesão vergonhosa, será um eterno pesadello para os seus membros que comprehendam a gravidade do crime em que não tomaram parte.

Os homens que não estiveram de accordo com o crime politico que [illegible] perpetrado não poderão jámais — atirar detestos da bandeira que cobriram de lama.

A filha de Sombreiol teve a ingenua coragem de beber sangue para salvar o pae; o sr. dr. Gabriel não só amesquinhou o alto cargo que lhe fora confiado, como comprometteu o trafio o partido a que servia, levando uma parcella do mesmo a ser comparticipe dos louvores ao acto criminoso do marechal Deodoro.

Um governador que, como mero designado, applaudiu o golpe de estado de 3 de novembro, e dias depois restabelecida a legalidade, é um dos primeiros a offerecer louvores ao [illegible] — revela claramente a sua incapacidade para [illegible] Mas [illegible] publi[illegible]ita ou confiança nos d[illegible]de te julga possuidor — [illegible] o apego ao poder, [illegible] conservação a tudo achar [illegible] chegar.

Si [illegible]em, grave o erro de dele[illegible] grave ainda torna-se o de[illegible]tual partido que o acompanh[illegible]m tamanhas curvaturas.

[illegible]do podia ser-se anima[illegible] Vpuxa sujas do golpe de [illegible] o partido devia ficar [illegible] que não lhe fugisse a [illegible] chamar a contas o [illegible]fiel.

[illegible] homens sem fé e [illegible], — chasquear das [illegible] nobres e encontrar [illegible] os peores crimes.

[illegible] razão porque o [illegible] e sem [illegible] que fizeram [illegible] ar [illegible] politico da dissolução.

Uma poderosa [illegible] o Piauhy teve a [illegible]dor, e hoje [illegible] natal [illegible] do [illegible] crime [illegible] [illegible]-se de [illegible] [illegible] [illegible]

...mo literato, como estamos..., como escritor, teve sempre João Pinto por divisa as saudosas palavras com que Clovis Bevilaqua termina a prefaciação de seu «Contistas»:

«Não se cogitem os elogios, mas tão-só não se avolume a crítica.»

(Continúa)

SUBSIDIARIOS

Plinio Barbosa

A vida é... é mais que um sonho que se corre na campo, uma trouta fut que se extingue, ao mais leve sopro—disse o poeta;—e a consciencia aprendia pela certeza da irreparabilidade do nosso ser, está sempre prompta a affirmar-lhe o destino do genero humano se remonta á região mais pura e mais ethrea, onde a nossa existencia é pura sempre imperecivel.

Com esta arrojo tão piedoso quão exacto á vida moral de todos do povo, quasi não ha dia em que não tenhamos uma lagrima a verter, um pesar a sentir, um choque á experimentar em nossas faculdades sensitivas, vendo successivamente lacrar ao tumulo pais, irmãos, parentes, amigos, benemeritos da patria e bemfeitores da humanidade, derramando sobre nós os perfumes de rosas fanda saudade.

E a vez de prestarmos os mysteriosos do infinito ao pé do frio campo de Plinio Cesar Barbosa que, ...dos longos soffrimentos principia hoje a viver na eternidade, não deixar paz a descanço entre os mortos! contava apenas 12 annos de idade, e talvez era dotado de um physico capaz de resistir á maior sensibilidade!

A saudade, não essa amisade ...fundada na fruição de interesses arrojados, mas essa amisade pura, inspirada pelo respeito constante e contemplação de predicados que nobilitam e destinguem caracteres que se legam para prestar fins sociaes, mundo que digamos que perdeu a patria um cidadão util e estimavel; perdeu a familia um propugnador da dignidade domestica; perdeu a causa publica um factor de ordem e amante da justiça; perderam os poderes soberanos um interprete fiel de seus mais sagrados direitos.

De coração amplamente cheio de affeições generosas e benevolentes, poderia viver longo tempo cercado de commodidades com os recursos adquiridos por successão de seus illustres progenitores; mas inclinando-se fortemente á pratica da humanidade, perfeitos seus goos de uma riqueza modesta as prerogativas de uma pobreza decente.

Desinteressado com os outros ...dos de fortuna, pelas ficou na primavera da vida, procurando o lado de prestar o mesmo da honra para as creaturas soffridas pelo opprimido, e pelos mortos levando as lagrimas dos dias conflitos e pesados.

Os dias alijas por indole, dispondo de recursos ...e affeiçoa e com um poder de intuição ...

...por um momento de resistir á pressão dos grandes, nem tampouco de ser accessivel e tolerante á fraqueza dos pequenos; tinha uma alma educada pelos eternos principios da religião e da moral, e com essa luz benefica regulava a sua conducta.

Como particular era dedicado aos seus amigos até o sacrificio; como politico um companheiro activo e esforçado que nunca recusava as lutas pela defeza de uma causa.

Entretanto (cruel decepção!) a politica que absorveu todas as energias de sua personalidade, prominou-lhe o merito na ultima phase de sua existencia, e quando já se achava enfermo, com a injustiça e a ingratidão, tirando-lhe os parcos meios de subsistencia, sem um motivo que lhesse desmoralisar a sua honestidade de funccionario publico!

Esta circumstancia que fez-o empreender uma viagem longa, agravou os seus males: por certo que ella concorreu para abreviar-lhe seus dias, pois que nos vem lembrar pelavra a expressão da magua e do desgosto.

Mas... fuit est fini.

Receba elle a recompensa de suas bôas acções e fiquem em paz os seus desafectos que não souberam julgal-o, nem tam pouco comprehendel-o.

Geuras 29 de Janeiro de 1892.

S. N.

O GRANDE REO

Não pode deixar de causar indignação,—a quem não estiver com as idéas obliteradas pela paixão *Kerachiana*,—a leitura de libello diffamatorio que com o titulo de—*Manifesto*—foi publicar, no «Pirahy» o ex-governador do Estado, dr. Gabriel Luiz Ferreira.

Naquella peça *sui generis*, verdadeiro *specimen*, vê-se caracterisado o seu autor pelo rancor, odio e despeito que lhe sobrepujam: palavrões redondos da mais baixa e vil calumnia—, phrases torneadas com a subtil mestria dos mais torpes e indignos rapazes:—eis a *grande* obra que o infeliz e presumido governador offerece ao Estado e ao Paiz!..

Não tem mais que o merito d'uma versão, na qual o benemerito cidadão Barão de Urussuhy, assim como seu digno cunhado, o interpellado senador Joaquim Antonio da Cruz, são victimas innocentes offerendas em holocausto erguido pelo sr. dr. Gabriel ao furor de suas paixões, pela falta absoluta de meios com os quaes pudesse explicar e justificar os innumeros erros de sua nefanda gestão, remettendo pela consciencia publica, e mais alem julgado pela historia fria, imparcial e implacavel aos seus concitos.

Aquelles dois illustres e distinctos cavalheiros alvoroados ao ...da diffamação pelo sr. dr. Gabriel que lançou-lhes gratuitamente especiaes, permittiram a provocação do autor que os accusou.

Na peça de que nos occupamos, isto é, o *manifesto*, o sr. Gabriel lançou a questão principal: não explica o muito menos se justifica dos motivos que determinaram a sua desastrada queda:—não, nem corre esquecendo dos grandes erros do seu governo, a guisa de modernos —Ashaverus—perseguido pela vez fatidica que da toda parte surgiu-lhe—bigi!

Mas e... ha de convencer-se de que, acompanhando a sua carreira vertiginosa, a voz da opinião publica lhe cercará e, jurando o cyclo fatal de uma lei invariavel, com necessariamente de prender o passado, o presente e este ao futuro que se nos approxima... E assim quando um dia os nossos vindouros,—esmurilhando os fastos deste Estado, contemplarem a pagina eminente do seu curto governo,—descripta em todas as phases de sua existencia,—um sentimento de profundo pesar, si não de indignação, apoderar-se-ha de seus espiritos, para lamentarem que o homem a quem o partido federal confiou os destinos do Estado e a economia do mesmo partido, teve sem repugnancia o seu cuvelro pela negação das idéas!

Por conseguinte, sempre que e... se justifique não somente perante o Estado e o Paiz, mas perante os destroços da collossal columna que e... derrocou, implantando a balbordia que se vê, porque não é com a injuria e com a diffamação q' e... se desviará das amargas lições porque tem passado e da condemnação infligida ao seu utilitarismo.

«O homem, disse um grande escriptor, pode perder posição, influencia, riqueza e até a saude, e no entanto continuar a viver resignado; ha uma cousa, porém, que, si lhe faltar,—a vida torna-se-lhe insupportavel fardo: — é a sympathia dos seus semelhantes.»

Nesta canoneta o sr. dr. Gabriel, que, como sempre, antipathisado se cercou de individuos verdadeiros inimigos da humanidade e incapazes, por tanto, de fazerem o bem, e que arrastaram-o'o ao sacrificio moral em prol de inconfessaveis interesses. Não podia, por conseguinte, aquentar-se no governo o sr. dr. Gabriel, o a sua derrota era, como foi, inevitavel, não só pelos reclamos do partido que o elegeu, como pelos seus proprios disfates.

Como consertaria do que enuncio, o sr. dr. Gabriel, ordenadamente a peça que percorre mundo *engrupada* de—Manifesto—, envolvendo em suas malhas o exm. barão de Urussuhy, a quem alem da taxar com baldões de traidor politico e desertor, accusa pela prazia de amigo, que a reconhecida perfidia lhe bota ...nular repulso.

Profundamente são os motivos que determinaram, depois de muito ponderado, ao barão de Urussuhy romper com o sr. dr. Gabriel e seus escribas, figurando entre muitos desgostos, a ...que o mesmo sr. Gabriel, no exercicio de governador, tributou ao ...lhe por occasião do violento attentado de 3 de novembro, sem ...ao barão e ao ...da ...com a coleção e ...que concorreu immensamente para o ...nas cumeadas do poder—o senador Cruz, que, não era estranho ao sr. dr. Gabriel, achava-se em opposição franca e decidida ao governo de Sizadura, de seus collegas representantes deste Estado. Ahi estão os telegrammas ...

...tores, que por essa occasião o sr. dr. Gabriel e o *celebre Demosthenes—o mais eloquente dos sinetalestes de Herpalo* nos enviaram para a capital federal, sem ligarem a minima importancia á ...que dilceravam a familia Cruz pelas noticias alarmantes que excogitaram nesta cidade a respeito da situação d'aquelle senador ...se ...tado na altura do mandato, pagando dignamente pelos bons ...ção, ridicularisadas pelo despeito ...que ...a nossa lei fundamental!

Aos estão os factos á luz da verdade, os quaes não podem ser ...pelo sr. dr. Gabriel, que com os seus ...fugiram do barão de Urussuhy assim que souberam da posição brilhante assumida n'aquella occasião pelo senador Cruz, o qual por essa mesma motivo foi violentado pelo dictador, no caracter de ministro, assim como o fizeram muitos outros que se compenetraram dos seus deveres não só de cidadãos, como de representantes da nação. O senador Cruz não podia, sinquer, responder aos telegrammas da sua extremosa familia, cassando assim pelo seu mutismo forçado, a maior tortura a ella e aos seus numerosos e sinceros amigos.

Alem do que expendido fica, registramos tambem a perfidia commettida pelos srs. drs. Gabriel e Demosthenes, quando o barão de Urussuhy pedia para a Capital Federal a nomeação de seu digno genro—dr. Elias Firmino de Souza Martins—para o logar de procurador seccional deste Estado, a quelles dois *felizardos*, sem guardarem a menor particula de lealdade, procuraram embaraçar, empregando para isso toda a força de que disponham, já por intermedio do sr. Pires e outros, já passando telegrammas deprimentes do caracter do dr. Elias, assacando-lhe calumnias e injurias, como tudo se verifica pela evidencia dos mesmos telegrammas! Ahi está o heroico Demosthenes que posteriormente confessava o seu feio procedimento quando a respeito tinha de exterior-se.

Entretanto, quando estes homens assim procediam para com o barão de Urussuhy, unica força do ex-partido federal, este sempre leal, sincero e dedicado cedeu-lhes tudo, na maior boa fé, com a fim de manter a solidariedade do partido que estava ...pelos ...do governo ...do sr. dr. Gabriel.

Em vista do que temos expendido julgam o Estado e o paiz—o grande réo, e lhe ...o justo castigo.

Amarante—Janeiro de 1892.

Z.

SOLICITADAS

Ao sr. Barão de Castello Branco

V. Ex. Barão, o bull-dog mestre que do cadeia sua vou-me ao encontro, e si não fosse ter prometido não recuar e meu ...certas ...vez ...corrido muito. A folha ...por ...a ...boca ...seus bull-dogs para ...ser atacada não ...o alvo, e a ira de seu ...não causou-me o menor abalo, pois estava certo de que ...era velho e já não tinha dentes; porém, confesso, commovem-me bastante ver o esforço que o pobrezinho fazia, tentando morder-me para ser agradavel ao seu amo. Perdoa-o, sr. Barão; para que sem dentes não viva a bulear, almejando morder a humanidade; perdoa-o e fique certo de que com elle não ha de amolentar a ninguem, nem tambem elevar mais alto a sua posição politica tão decantada... O facto que mandou, pelo seu jornal, declarar ser verdadeiro, digo-lhe e mentiroso, e o faço provando com a carta publicada sob o proprio punho do capitão João Mendes e o protesto do sr. dr. José Pereira Lopes, afim de que o sr. Barão tenhas se de proibir que seus bull-dogs injuriem livremente a quem lhes parece acceitado, dando publicidade aquillo que não sabem e não tem certeza de sua veracidade. Bull-dogs de uma figa!.. E é assim que pensa torrer atacalha se arrepiando-lhe, mas a razão disto é por que não se trata de como liz agora, arrancar a mascara do malidizente, fazendo o espiar suas infamias e cobrar diante do desmentido tão solemne... Miseria das miserias!... Quanto ao facto de mandar que seus bull-dogs me chamem de correligionario repetidas vezes não me admira, porque segundo um proverbio antigo que diz assim: *quem não tem vergonha todo mundo é seu*, proverbio este que com o caso não deixa de ter sua relação de semelhança, eu os julgo com direito para mais. Dito isto, dou como terminado a minha missão, tendo conseguido provar que o sr. capitão João Mendes e dr. José Pereira Lopes, a meu respeito nada disseram ao sr. Barão de Castello Branco, e o que este armandos que seus bull-dogs affirmassem no «O Democrata» é simplesmente uma incitação ou, uma infamia, conforme fica demonstrado.

Thereziina, 8 de Fevereiro de 1892.

Antonio Francisco Ribeiro

Thereziina, 7 de Fevereiro de 1892.—Amigo e sr. capitão João Mendes da Silva.—Rogo-lhe o obsequio de declarar-me si alguma vez autorizei-lhe de por mim offerecer serviços politicos ao sr. Barão de Castello Branco, ou si alguem por mim lhe autorizara. Permitame de sua resposta fazer o uso que me convier. De amigo obr. e.—*Antonio Francisco Ribeiro*.

Amigo o sr. major Antonio Francisco Ribeiro.—Respondendo a sua presente carta, permittendo-lhe o uso que pode de minha resposta, tudo a dizer-lhe que nunca fui incumbido por v. s. e nem por pessoa alguma, para offerecer ao sr. Barão de Castello Branco os seus serviços politicos.—O mesmo seu amigo.—*João Mendes da Silva*.

VARIAS

A divisão da propriedade

O conde Joseph d'Estourcel si...lade, nas suas suas memorias a um ...que, tendo-se ...gado em Genoes, matava o tempo ...arrancando ...de propaganda

O homem progrea constantemente a divisão da propriedade, dizendo que era necessario ao perfeito equilibrio social que as terras e riquezas fossem divididas com igualdade.

Um dia um parente rico morreu deixando-lhe 15.000 francos. Como este facto fosse publico, o bom do socialista, no dia seguinte, escreveu um artigo, que principiava assim:

«Todos os bens devem ser divididos passando de 15000 francos».

—:o:—

Documentos para a historia.

Palacio do governo do Estado do Piauhy—Theresina, 11 de Fevereiro de 1892—Tendo de passar hoje em palacio a 1 hora da tarde, o governo do Estado ao capitão Coriolano de Carvalho e Silva, em virtude de instrucções do presidente da Republica, marechal Floriano Peixoto, convido-vos a á officialidade sob vosso commando a assistir esse acto.—Coronel João Domingues Ramos.—Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca desta capital.

—

N.º 1.—Palacio do governo do Estado do Piauhy.—Theresina, 11 de fevereiro de 1892.—Circular—Communico-vos que n'esta data, em virtude da acclamação popular, assumi o exercicio do cargo de governador deste Estado.—O governador—*Coriolano de Carvalho e Silva.*

Em quem se deve acreditar: no coronel Ramos ou no capitão Coriolano?

—:o:—

Mashorca.

Sob este titulo temos publicando os nomes dos cidadãos que o pretenso governador julga ter demittido dos seus cargos:

Thesouro do estado.
Inspector—Raymundo Martins de Souza Ramos.
Corpo de segurança.
Major fiscal—Antonio Francisco Ribeiro.
Instrucção publica.
Director geral—Francisco Pedro de Sampaio.
Secretaria do governo.
Secretario—João José de Oliveira Costa.
Intendencia da capital
Presidente—Lucadio Alves dos Santos.
Francisco da Silva Rabello.
Gil Martins Gomes Ferreira.
José Luiz Pereira.
Raymundo Antonio Marques.
Martinho da Costa Teixeira.
João de Moraes Rego.
Antonio Marques Guimarães.
Loteria do Estado
Fiscal—Antonio Joaquim Diniz.

Deram-se outras demissões de que daremos noticia, em continuação, no numero seguinte.

—:o:—

Dr. Antonio Costa.

Este nosso distincto e intelligente amigo, apenas tem noticia da eleição do capitão Coriolano á cadeira governamental do Piauhy, pediu demissão do cargo de chefe de policia que desde 22 de dezembro ultimo occupava com uma actividade, zelo e honradez inexcediveis. O illustre dr. Costa deixa um exemplo digno de ser imitado.

Fazemos votos para que o seu substituto, tanto quanto elle, saiba honrar aquelle importante cargo, garantindo o direito e a liberdade dos cidadãos.

—:o:—

Padre dr. Benedicto Portella Lima.

Este distincto e virtuoso sacerdote, vigario de N. S. dos Remedios de Picos, escreveu-nos assegurando o seu franco e decidido apoio á causa da legalidade, cuja bandeira hasteamos.

Registramos com indizivel prazer esta grata noticia, abraçando d'aqui não somente ao distincto sacerdote, como tambem a todos os bons amigos que o acompanham.

—:o:—

Dr. Gabriel.

Em vista da consagração da queda deste autocrata, feita pelos seus proprios amigos, que reconhecendo a efficacia da jornada de 21 de dezembro, em grande parte prometteram apoiar o governador nomeado pelo marechal Floriano, com flagrante infracção dos nossos direitos constitucionaes, só *per accidens* trataremos, do nosso numero seguinte em diante, do famigerado autor do manifesto pasquim.

Fique, pois, consignado este nosso alvitre.

—:o:—

2.º phase dictatorial.

(Epanorthoses.)

No dia 11 de fevereiro de 1892—o capitão Coriolano de Carvalho e Silva, por ordem do Marechal Floriano Peixoto, assumio o governo deste malfadado Estado.

No mesmo dia, e na mesma hora em que subio o dictador-mirim á cadeira governamental, mandou reintegrar o ex-commandante Lysando que se propozera, á frente do corpo de segurança, a sustentar o governo de se Gabriel, adherente do golpe do Estado.

—:o:—

Está damnado!

O sr. tenente-coronel Joaquim Dias de Sant'Anna, generalissimo dos rotos, na phrase feliz do nosso collega d'*O Democrata*, declarou hontem alto e bom som em Karnak que o *homem está direito: é só mandarem as tintas!...*

Apre!...

—:o:—

Capitão Nelson.

O distincto e brioso militar cujo nome escrevemos acima foi dispensado da commissão em que se achava, de commandante do corpo de segurança.

Durante o curto periodo, em que esteve á frente desta corporação, prestou o capitão Nelson relevantissimos serviços que a patria piauhyense não poderá esquecer sem incorrer na pecha de ingrata.

Nós aqui os apreciamos como merecem, afim de que fique eternamente gravado no coração dos piauhyenses o nome deste benemerito da patria commum.

—:o:—

Transferencias.

Somos informados de que o digno militar coronel João Domingues Ramos acaba de ser transferido para o 35 batalhão, estacionado neste Estado onde já servio com reconhecido proveito para a disciplina militar.

—Foi igualmente transferido o illustre major Dantas Barreto para o batalhão 26, estacionado na capital das Alagoas.

—:o:—

Demissão.

Corre o boato de haver sido demittido pelo Marechal Floriano o *celebre* Gregorio Thaumaturgo de Azevedo, governador do estado do Amazonas. E' pena, porque são dignos um do outro.

Coronel Mendes.

Depois de quarenta e muitos annos de empregado publico, acaba de ser aposentado, a seu pedido, no logar de administrador dos correios deste estado, o nosso particular amigo coronel Francisco Mendes de Souza.

Honrado e zeloso chefe da nossa primeira estação postal, s. s. prestou importantes e reaes serviços ao paiz, regularisando e moralisando o trabalho que dirigia.

Felicitamos cordealmente ao sr. coronel Mendes.

—:o:—

Tenente coronel J. Narciso.

Entre as influencias politicas da União que adheriram ao partido legalista, notamos com prazer o nome deste illustre cidadão.

Falharam, convenientemente, os calculos do dr. Deodoro que na materia parece estar em periodo de decadencia.

O sr. tenente coronel José Narciso foi, durante o tempo de sua residencia em Piracuruca, chefe do antigo partido liberal daquella localidade.

—:o:—

Gil Martins.

Gravemente enfermo seguio para a cidade de Jeremenha, este nosso prestimoso amigo.

Fazemos sinceros votos pelo seu restabelecimento e prompto regresso ao seio das nossas fileiras onde occupa dignamente o posto de chefe.

—:o:—

Manobra.

Consta que o dr. Gabriel passa em *franca opposição* ao sr. Coriolano. Este, porém, reconhecendo a efficacia da manobra, prembuo-o generosamente, nomeando o seu cunhado inspector do thesouro do Estado.

Sempre o mesmo especulador!

—:o:—

Lenda.

Um amigo que se dedica ao estudo do folklore brazileiro, tenciona offerecer em breve ao illustre juiz seccional deste Estado um modestissimo trabalho litterario, traçado ao correr da penna, e que já tivemos occasião de ler.

E a *Lenda das cabeças vermelhas*, muito conhecida na velha Oeiras, onde residiram e floresceram os antepassados do illustre juiz, e onde s. s. abrio pela primeira vez os olhos á luz.

O publico que aguarde essa curiosidade.

—:o:—

Raymundo Ramos.

Este nosso importante amigo, despojado brutalmente pelo pretenso governador do Piauhy do cargo de inspector do thesouro do Estado, que exercia ha quasi tres annos com reconhecida intelligencia, zelo e honestidade, acaba de enviar-nos um artigo, que deixamos de publicar hoje, por se achar paginado o nosso jornal.

Fal-o-hemos em nossa proxima edição.

—:o:—

Um peru valente.

No reromo feito pela «Gazeta de Noticias» do dia 22 de janeiro dos trabalhos da camara dos deputados, e quando era apresentada a moção de confiança ao governo e delegação de poderes extraordinarios, vêse que houve entre a opposição e maioria o jogo de palavras seguintes e os mais serios tumultos.

Basta citarmos esta nota interessantissima do criterioso jornal: os srs. Frederico Borges (governista) e Nogueira Paranaguá (opposicionista) caminham em attitude ameaçadora um para o outro. Diversos deputados mettem-se entre os dois para evitar a hypothese de alguma luta. Ninguem se entende. O sr. presidente ameaça suspender a sessão.»

Pois bem; é a esse mesmo Paranaguá que ameaçando com espeiradas no parlamento o sr. Floriano Peixoto que o mesmo sr. manda entregar os destinos do infeliz estado do Piauhy!

Pobre republica, entregue ao gandio dos adhesistas de 3 de novembro, quanto te hão desvirtuado!!

—:o:—

Notas de um reporter.

Eram mais de dose horas.

O coronel Ramos, sentado na cadeira governamental que occupara durante 32 dias, aguardava impacientemente o enviado do Elsuperemo. Dos vinte empregados publicos, tristonhos e macamunsios enchiam o pequeno gabinete.

Afinal appareceu o homem: vinha de sobr'olho contrahido e o beiço superior arregaçado por um sorriso de parva ironia.

Ergueu-se o coronel Ramos, pronunciando a seguinte allocução:

«Senhores. De ordem do marechal Floriano deixo o governo, que exercia por acclamação popular e subsequente approvação do presidente da republica, passando-o ao capitão Coriolano de Carvalho e Silva.

Durante o breve periodo de minha administração, limitando-me exclusivamente ao expediente e a manter a ordem, tenho consciencia de haver cumpprido os deveres de soldado—obedecendo ao um superior legitimo, e os de cidadão respeitando e garantindo os direitos de todos.

Acostumado á disciplina, que deve caracterisar o militar, educado na escola do dever, submetto-me ao telegramma do marechal Floriano Peixoto ordenando a passar o governo. Entrego-vos, sr. capitão Coriolano, aquillo que o povo me havia confiado, sem entrar na indagação da legitimidade de vossa nomeação, porque não sei desvirtuar instrucções dos meus superiores.

Entrae, portanto, nos vossos dominios.»

Calou-se o velho soldado; no seu rosto vencendo pintava-se a angustia profunda que semelhante attentado produzia no seu coração.

Ouviu-se então uma voz rouquenha e má, que rompeu o silencio sepulchral que reinava na reunião das assembleias.

—Senhores, disse o major Gentil, chegou o almejado dia de nossa reivindicação.

Estamos sem governo, o serviço publico soffrendo lastimavelmente. E' preciso sahir quanto antes deste estado de cousas.

A deposição do despotico dictador Gabriel é um facto consummado; o vice-governador eleito não pode assumir a administração em virtude do protesto do ex-governador; a Junta Provisoria não foi tolerada pelo cultissimo Presidente da Republica; o coronel Ramos está impossibilitado de continuar no governo, porque a isto se oppõe o nosso Floriano, primo do Calheiros, em nome da federação; restanos portanto, acclamar um governador.

Bravo disse o Meirelles, lembro o nome do capitão Coriolano.

Está acclamado, gritaram todos os Sant'Annas, inclusive o Arthur Benjamim Constant.

Cataram-se todos.

O Coriolano, pallido de prazer, ergueu-se, e estendendo imperiosamente o braço, disse simplesmente: «cessa porque cahão por dez».

—

O coronel Ramos descendo as escadas do palacio murmurava por entre dentes: Está finda a *trapalhada*.

—:o:—

Memoria descriptiva sobre o Estado de Alagoas.

Sob este titulo publicou o nosso illustre patricio Dr. Firmino Moirada um trabalho de alto merecimento, formando um folheto de mais de 60 paginas, nitidamente impresso.

E', conforme o titulo indica, uma descripção minuciosa e muito bem arranjada do Estado de Alagoas, sua orographia, hydrographia, producções etc.

E' um trabalho que honra o distincto piauhyense que o elaborou, pelo que o felicitamos, agradecendo a remessa que fez-nos d'um exemplar.

—:o:—

Obito notavel.

Falleceu na cidade de Oeiras, victima de velhos soffrimentos que ha muito o assoberbavam, o nosso distincto amigo capitão Plinio Cesar Burlamaqui, prestigioso chefe legalista no municipio de sua residencia.

Em outra secção publicamos bem elaborado artigo que aprecia as inestimaveis qualidades do illustre morto.

A «Legalidade» curva-se respeitosa deante do tumulo que encerra os restos d'aquelle que em vida foi um modelo de todas as virtudes christãs, e apresenta as suas condolencias aos seus muitos amigos e parentes.

—:o:—

Fallecimento.

No termo de Campo-maior falleceu nosso dedicado amigo tenente-coronel Luiz Gonçalves de Mello, influencia legitima do partido republicano legalista naquella localidade.

Apresentamos nossos sinceros pesames a sua distincta familia, e especialmente ao seu parente, nosso collega dr. José Euzebio.

ANNUNCIOS

Companhia de Fiação e Tecidos Piauhyense.

De accordo com o art. 16 § 1.º dos respectivos Estatutos convidam-se os srs. accionistas da companhia de Fiação e Tecidos Piauhyense para uma reunião ordinaria de assembléa geral, que terá logar no dia 20 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, no logar do costume, afim de serem julgadas as contas do semestre ultimo, tomarem conhecimento do parecer da commissão fiscal e resolverem sobre todos os negocios que interessem á companhia, procedendo-se ao mais de accordo com a lei vigente sobre sociedades anonimas.

Theresina, 5 de Fevereiro de 92.

Os directores
João da Cruz e Santos—P.
Gil Mts Gomes Ferreira—S.
Antonio G. P. Portellada.
Raimundo Antonio Lopes.
Manoel B. da Paz.

—:o:—

Tendo desapparecido no dia 29 do mez proximo findo uma rapariguinha totalmente do abaixo assignado, por nome Felicana, cujo tido é de 9 para 10 annos, pallida-se bem a quem levar-a á casa do mesmo abaixo assignado, sita á rua do Paysandú sob n. 40.

Ella tem os seguintes signaes: côr preta, uma cicatriz na testa sinal um dos olhos, cabeça pontiaguda, olhos um rasgado cujo branco é por demais saliente, corpo fraquinho, sellado ou arqueado.

5—Fevereiro 1892.

Leonelo de Reys Monteiro.

Impr. Raimundo N. de Nascimento.